

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE MALÁRIA NA REGIÃO EXTRA AMAZÔNICA BRASILEIRA NOS ANOS DE 2012 A 2017

Lorena de Albuquerque Pinheiro Oliveira; Israel James Cutrim de Oliveira Filho; Karlla Karinne Martins Coelho Bringel; Iza Luana de Oliveira Trajano; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Antonio Luís Rodrigues Costa Júnior.

A malária é uma doença causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e se constitui um problema de saúde pública global. Apesar da região Amazônica brasileira (Amazônia Legal), que compreende os estados da região Norte e os estados do Maranhão e Mato Grosso, destacar-se no país como área endêmica, observa-se também a existência de registros na região tradicionalmente não endêmica, que abrange os demais oito estados da região Nordeste, os estados das regiões Sul e Sudeste, Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Objetivo: caracterizar o perfil epidemiológico dos portadores de malária na região não endêmica brasileira (extra-Amazônica) nos anos de 2012 a 2017. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, dos casos confirmados e notificados de malária na região extra-Amazônica brasileira, no período de 2012 a 2017. Os dados secundários foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, com a utilização das seguintes variáveis relativas aos casos confirmados: ano de 2012 a 2017, Unidade da Federação de notificação, sexo, faixa etária, etnia, escolaridade, resultado do parasitológico e mês do primeiro sintoma. Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Excel 2016, versão 1807. As variáveis foram apresentadas por meio de frequências. No período de 2012 a 2017, 3.797 casos de malária foram notificados e confirmados na região extra-Amazônica brasileira, sendo 79% em masculinos. As faixas etárias mais atingidas foram 20-39 (48%) e 40-59 anos (35,5%), que representaram, juntas, 83,5% dos casos nesta região. A etnia branca foi a mais afetada pela doença (43,3%), seguida da parda (34,34%). O grau de escolaridade com maior percentual observado foi o “ensino médio completo” (19,28%). O *P. vivax* foi a espécie mais prevalente (61,71%) e janeiro representou o mês mais frequente de início dos sintomas com taxas variáveis em cada macrorregião. O estado de São Paulo apresentou a maior proporção de casos notificados dentre aqueles da região extra-Amazônica (24%), seguido do estado do Rio de Janeiro (12%), de acordo com a unidade federativa de notificação. O perfil epidemiológico dos portadores de malária na região extra-Amazônica brasileira entre 2012 e 2017 consiste em indivíduos do sexo masculino, entre 20 e 39 anos, brancos, com ensino médio completo. São mais frequentes o início dos sintomas no mês de janeiro e provocados pelo *Plasmodium vivax*.

Palavras-chave: malária, epidemiologia, região extra-amazônica, Brasil.